

BOLETIM ÁGUAS EM FOCO

CBH MACAÉ OSTRAS

Janeiro | 2026



**CBH Macaé Ostras avança na revisão
do Plano de Recursos Hídricos com
visitas de campo na RH-VIII**



Comitê de Bacia Hidrográfica
**MACAÉ
OSTRAS**



CONSÓRCIO
INTERMUNICIPAL
**LAGOS
SÃO JOÃO**



Visitas de campo fortalecem diagnóstico da Revisão do Plano de Recursos Hídricos da RH-VIII

Equipe técnica percorreu municípios da bacia entre os dias 12 e 16 de janeiro para reconhecer usos da água, divergências e desafios socioambientais da região

Entre os dias 12 e 16 de janeiro, o Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (CBH Macaé Ostras) acompanhou uma série de visitas técnicas em campo, no âmbito da Revisão e Complementação do Plano de Recursos Hídricos (PRH) da Região Hidrográfica VIII. As atividades integram a etapa inicial do processo de atualização e complementação do Plano, cuja primeira versão foi publicada em 2014 e é considerado o principal instrumento de planejamento estratégico das ações e gestão das águas da região.

As visitas tiveram como objetivo reconhecer in loco os principais corpos hídricos, usos da água, áreas sensíveis, divergências existentes e pres-

ções socioambientais, subsidiando a elaboração do diagnóstico técnico que irá orientar as próximas fases do trabalho, como o prognóstico e o plano de ações.

A programação contemplou pontos estratégicos nos municípios de Rio das Ostras, Macaé, Casimiro de Abreu, e Nova Friburgo, incluindo praias, lagoas costeiras, rios, áreas de captação de água, estações de tratamento de esgoto, unidades de conservação, zonas de turismo, áreas rurais e trechos relacionados à transposição do rio Macabu. A diversidade de locais visitados permitiu uma leitura integrada da bacia hidrográfica, considerando tanto os aspectos ambientais quanto os usos múltiplos da água.

Participaram das atividades os membros do CBH Macaé Ostras, a Diretora Presidente Maria Inês Ferreira, O Vice Diretor Presidente Thiërs Wilberger, e o Coordenador Adjunto do Grupo de Trabalho de Acompanhamento da Revisão do PRH Leonardo Fernandes; os analistas técnicos do Consórcio Intermunicipal Lagos São João (CILSJ), Fernanda Hissa e Rafael Batista; e da equipe técnica da empresa Água e Solo Estudos e Projetos, contratada para executar a revisão do Plano. Ao longo das visitas, foram registradas observações técnicas, contribuições institucionais e encaminhamentos que irão compor os produtos do diagnóstico.

A atualização do Plano de Recursos Hídricos é fundamental para adequar o planejamento da RH-VIII aos desafios atuais, como o crescimento urbano, as mudanças climáticas, a pressão sobre os mananciais, as divergências pelo uso da água, novas legislações e a

necessidade de ampliação das ações de saneamento, conservação e monitoramento ambiental. O Plano revisado também servirá de base para a aplicação de instrumentos de gestão, como a cobrança pelo uso da água, o enquadramento dos corpos hídricos e a priorização de investimentos.

As visitas de campo representam um momento estratégico de levantamento e validação de informações, unindo o conhecimento técnico, a realidade territorial e a participação institucional e reafirmando o compromisso com uma gestão integrada, participativa e baseada na realidade.

Nas próximas etapas, os resultados das visitas irão subsidiar a validação participativa do diagnóstico, envolvendo a sociedade, usuários de água e demais atores da bacia, cumprindo o papel do Comitê de fornecer espaço de diálogo e de construção coletiva de soluções para a gestão sustentável dos recursos hídricos da Região Hidrográfica VIII.



Grupo de Trabalho debate impactos da revisão da cobrança pelo uso da água para o setor termelétrico

Reunião integrou etapa de diálogo com usuários estratégicos da bacia no processo de definição da proposta de aumento do Preço Público Unitário (PPU)

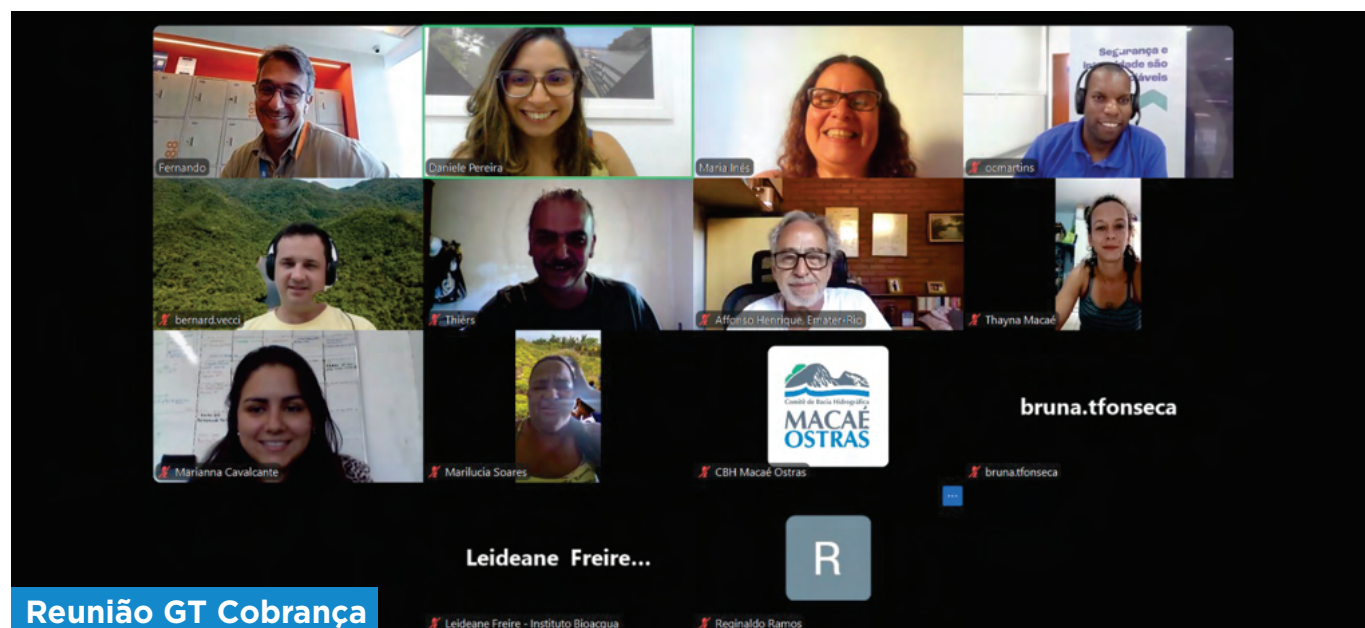
O Grupo de Trabalho de Cobrança do Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (CBH Macaé Ostras) realizou, no dia 9 de janeiro, reunião voltada à continuidade do debate sobre a revisão da cobrança pelo uso da água na Região Hidrográfica VIII (RH-VIII), com foco na proposta de atualização do Preço Público Unitário (PPU).

A reunião iniciou a agenda de escuta e diálogo com usuários estratégicos da bacia, contando com a participação de representantes das usinas termelétricas instaladas no território. Durante o encontro foram apresentados dados operacionais e informações, de forma a contribuir para o refinamento da análise do impacto da cobrança sobre o setor, com destaque a detalhes opera-

cionais de consumo de matérias-primas necessárias à geração de energia, como gás natural e água. A existência de sistemas de captação de água de chuva e de inovações tecnológicas como aerocondensadores, de forma a reduzir a necessidade de uso de água bruta, também foi objeto do debate.

Em relação à cobrança, foi pontuado que o cálculo atualmente considera a vazão outorgada, isto é, o volume autorizado para captação, e não necessariamente o volume efetivamente utilizado. A questão foi registrada como elemento relevante dentro das reflexões ampliadas sobre os critérios e parâmetros da cobrança estabelecidos no estado do Rio de Janeiro.

Também foram destacadas ações desenvolvidas na região, como parce-



rias para iniciativas de reflorestamento, além da doação de equipamentos de monitoramento da qualidade da água ao INEA.

Próximos Passos

O GT Cobrança definiu que irá registrar os dados apresentados em relatório e realizar nova reunião em fevereiro, dando continuidade às

apresentações das termoeletricas que integram o segmento usuários da água na bacia do rio Macaé.

As informações apresentadas subsidiarão a continuidade do debate acerca do aumento escalonado do preço público unitário cobrado pelo metro cúbico da água na Região Hidrográfica VIII, aprovado pelo Conselho Estadual de Recursos Hídricos na Resolução CERHI 293/2025.



Você já ouviu falar em Evento Hidrológico Crítico?

Esse termo é usado para descrever situações extremas relacionadas à água, como enchentes, inundações, alagamentos e secas severas. Tal fenômeno tem potencial elevado para causar danos, destruição e prejuízos sociais, econômicos e ambientais.

Enchente (ou Cheia)

É o processo natural de elevação do nível do rio, mas sem sair do leito. A água sobe até o limite máximo da calha original do rio, mas não transborda para as ruas.

Onde ocorre: No próprio canal do rio.

Inundação

É o próximo estágio da enchente. Acontece quando o rio não suporta o volume de água e transborda, invadindo as áreas vizinhas (planícies de inundação).

Onde ocorre: Nas margens dos rios e áreas de várzea.

Alagamento

Não tem necessariamente a ver com rios, mas sim com a drenagem urbana. É o acúmulo de água nas ruas por causa de chuvas intensas que o sistema de bueiros e galerias não consegue escoar.

Onde ocorre: Em pontos específicos da cidade (ruas, avenidas e baixadas).

Quando ocorrem chuvas muito intensas em um curto período de tempo, e a quantidade de água ultrapassa a capacidade dos rios, córregos e sistemas de drenagem, o resultado pode ser alagamentos, inundações e prejuízos para a população.

Nas secas, acontece o oposto: as chuvas diminuem ou deixam de ocorrer por longos períodos. Com isso, o escoamento da água é reduzido, os níveis dos rios baixam e pode faltar água para o abastecimento, para a agricultura e para os ecossistemas.

Embora sejam fenômenos naturais, os eventos hidrológicos críticos podem se tornar mais frequentes e intensos devido à ação humana, como o desmatamento, a impermeabilização do solo, a ocupação irregular de áreas de risco e os efeitos das mudanças climáticas.

Por isso, planejar, monitorar e cuidar dos recursos hídricos é fundamental para reduzir impactos e proteger vidas, territórios e o meio ambiente.

GT Saneamento do CBH Macaé Ostras avança na elaboração do diagnóstico do Plano Municipal de Saneamento Básico de Rio das Ostras

Reuniões extraordinárias realizadas em janeiro deram encaminhamento técnico ao PMSB e caminham para a validação participativa do diagnóstico

O CBH Macaé Ostras, por meio do Grupo de Trabalho de Saneamento (GT Saneamento), realizou, nos dias 14 e 27 de janeiro, reuniões com o objetivo apresentar os produtos da etapa de diagnóstico do Plano Municipal de Saneamento Básico de Rio das Ostras (PMSBRO).

Os encontros tiveram como foco a análise técnica dos produtos em desenvolvimento, relacionados aos temas de abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de resíduos sólidos, drenagem urbana. A última apresentação envolveu uma etapa complementar para a elaboração de planos de saneamento básico, o diagnóstico da salubridade ambiental

de Rio das Ostras que se entende como a qualidade do meio ambiente que previne doenças veiculadas pelo meio ambiente e promove o bem-estar da população urbana e rural.

Durante as reuniões, os membros do GT Saneamento avaliaram os conteúdos apresentados pela empresa HIDROBR, responsável pela elaboração do PMSBRO, debateram apontamentos técnicos e contribuíram para o aprimoramento do diagnóstico. Esse processo é fundamental para garantir que o plano esteja em conformidade com as demandas locais, os desafios estruturais existentes e com as diretrizes da Política Nacional de Saneamento Básico.



Além do aprofundamento técnico, as reuniões também tiveram como objetivo preparar o próximo passo do processo, que será a validação participativa do diagnóstico, prevista para ocorrer a partir do primeiro trimestre, por meio de oficinas e atividades de mobilização social. Essa etapa permitirá a escuta da população, de representantes da sociedade civil, do poder público e dos usuários dos serviços de saneamento, subsidiando a construção coletiva do PMSBRO.

Na sequência, está previsto o início da etapa de prognóstico, fase em que serão discutidos cenários futuros, metas, programas, projetos e investimentos necessários para a universalização e a melhoria dos serviços de saneamento em Rio das Ostras.

A elaboração do PMSBRO antes de ser submetida à validação participati-

va com a população conta ainda com a avaliação da Comissão Técnica de Análise e Aprovação dos Produtos, instituída pela Prefeitura de Rio das Ostras por meio da Portaria GAB nº 0878/2025, e do Grupo de Trabalho e Acompanhamento do PMSBRO (GTA-PMSBRO), previsto para participação em sua estratégia de mobilização, que é composto por representantes da sociedade civil, do poder público e da concessionária dos serviços de água e de esgoto do município.

O avanço do PMSBRO representa um passo estratégico para a melhoria da qualidade de vida da população, a proteção dos recursos hídricos e a promoção da saúde pública, em consonância com os instrumentos de gestão das águas e com o Plano de Recursos Hídricos da região.





Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba | Arquivo Secom

Saberes locais fortalecem a conservação dos ecossistemas costeiros

Estudo acadêmico destaca a importância do conhecimento tradicional na proteção da Restinga de Jurubatiba e dialoga com ações de educação ambiental do CBH Macaé Ostras

O reconhecimento dos saberes locais como ferramenta estratégica para a conservação ambiental é o foco do artigo “Saberes locais e etnobiologia no Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba: uma abordagem integrada”, publicado em 2024 na revista Cuadernos de Educación y Desarrollo. O trabalho é assinado pelas pesquisadoras Meriane dos Santos Paula, Nathalia Moura Muzy Fuentes, Ingrid Castro Bertoldo e Christine Ruta, todas com trajetória acadêmica ligada às áreas de Ciências Ambientais, Biologia Marinha e Zoologia.

A pesquisa analisa como os conhecimentos tradicionais das populações que vivem ao entorno do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba

contribuem para a compreensão da biodiversidade local e para a construção de estratégias mais eficazes de conservação. A partir de entrevistas com moradores de municípios como Macaé, Quissamã e Carapebus, o estudo evidencia que práticas, percepções e usos tradicionais da fauna e da flora são fundamentais para fortalecer políticas públicas ambientais, especialmente em unidades de conservação.

Ao valorizar a etnobiologia como ferramenta de integração entre ciência, território e sociedade, o artigo destaca a importância de processos participativos, escuta ativa e diálogo com as comunidades locais, princípios que também orientam a atuação do Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios



VIII Fórum Água e Juventude

Macaé e das Ostras (CBH Macaé Ostras).

Ao longo de sua trajetória, o Comitê tem desenvolvido ações de abordagem integrada como iniciativas de educação ambiental, mobilização social e valorização dos saberes territoriais, como a realização do VIII Fórum Água e Juventude no Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, oportunidade em que estudantes puderam vivenciar o território, conhecer a vegetação característica da restinga, compreender a dinâmica dos ecossistemas costeiros e entrar em contato

com a história e os modos de vida locais.

Essas experiências fortalecem o vínculo entre juventude, ciência e território, contribuindo para a formação de cidadãos sensibilizados sobre a importância da conservação da biodiversidade e dos recursos hídricos. Além disso, dialogam com outras ações do Comitê voltadas à gestão integrada das águas, à proteção das lagoas costeiras, à zona costeira e à promoção da participação social na Região Hidrográfica VIII.

Ao aproximar o conhecimento



VIII Fórum Água e Juventude

acadêmico dos saberes locais e das práticas de gestão participativa, o estudo publicado em 2024 defende que a conservação ambiental eficaz passa, necessariamente, pelo reconhecimento das pessoas que vivem, utilizam e constroem cotidianamente os

territórios. Uma perspectiva que o CBH Macaé Ostras segue incorporando em suas ações, projetos e espaços de diálogo, consolidando uma gestão das águas mais justa, integrada e conectada com a realidade socioambiental da região.



VIII Fórum Água e Juventude

Calendário de Ações da Região Hidrográfica VIII

Fevereiro

9 de Fevereiro

**2ª Reunião
do GTA-PMSBRO**

10 de Fevereiro

**2ª Oficina de
Capacitação do
GTA-PMSBRO e GM**

23 de Fevereiro

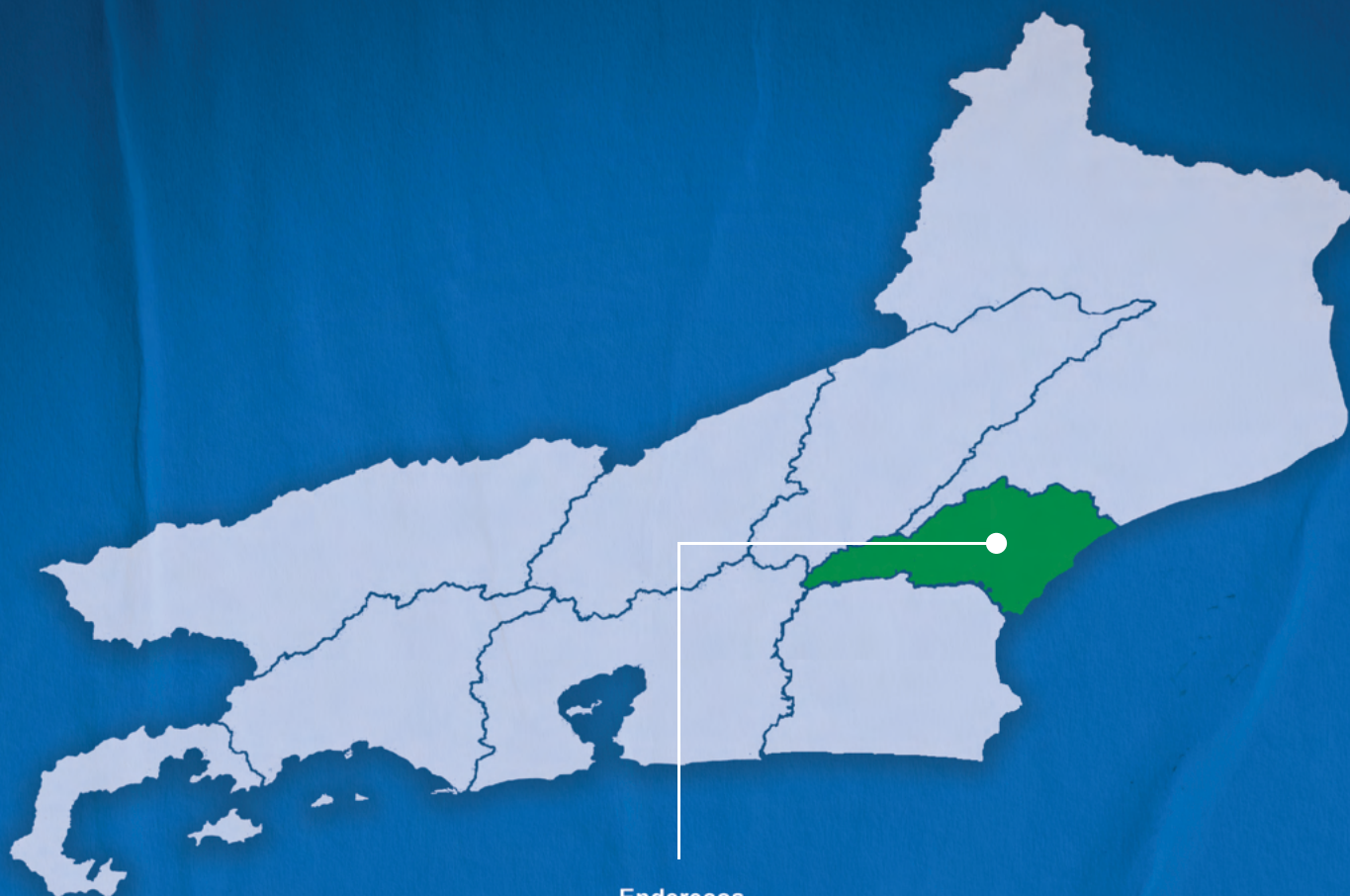
**Reunião Ordinária
do GT Saneamento**

25 de Fevereiro

**Reunião Ordinária
do GT Cobrança**

26 de Fevereiro

**Reunião Ordinária
de Grupos de Trabalho**



Endereços

SEDE CBH MACAÉ OSTRAS

Rua Santa Catarina, 219
Sala 503, Extensão do Bosque Rio das Ostras - RJ
Tel: (22) 3034-2358

SEDE REGIONAL DO CBH MACAÉ (SALA DA APAMC EM LUMIAR)

Rua Moacir K. Brust, nº 11 - Lumiar - Nova Friburgo

SEDE DA DELEGATÁRIA CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL LAGOS SÃO JOÃO - CILSJ

Avenida Um, nº 01, Lote 01, Quadra 11
CEP: 28.940-840
Bairro: Jardins de São Pedro
São Pedro da Aldeia, RJ
(22) 9 8841-2358

contato@comitemacaeostras.org.br
www.comitemacaeostras.org.br

